

LETRAMENTO SOCIAL EM LÍNGUA INGLESA: RELATOS DE UMA PRÁTICA DOCENTE

English language literacy: reports of a teaching practice

Fabiana IGNÁCIO (Centro Paula Souza, São Paulo, Brasil)

Rodrigo Avella RAMIREZ (Unidade de pós graduação-Ceeteps, São Paulo, Brasil)

Rosália Maria Netto PRADOS (Unidade de pós graduação-Ceeteps, São Paulo, Brasil)

Alice Turibio NARITA (Foreducation Edtech, São Paulo, Brasil)

RESUMO: *Em um curso superior de tecnologia, os alunos calouros devem fazer a disciplina introdutória-Inglês 1, que consiste em equipar os alunos para a comunicação, oral e escrita, de informações pessoais. Este artigo tem por objetivo analisar uma atividade de letramento, aplicada a uma turma de alunos calouros do curso superior tecnológico em Logística de uma instituição pública estadual. Recorre-se à Teoria Social do Letramento (TSL) para demonstrar, no âmbito de uma atividade proposta aos alunos, como o letramento se dá em uma prática social específica: uma entrevista de emprego. No percurso metodológico, de abordagem qualitativa, recorre-se à pesquisa narrativa, segundo Clandinin e Connely (2015) para uma análise dos dados obtidos. Os resultados indicam que o aluno iniciante se percebe capaz de intervir socialmente na língua-alvo.*

PALAVRAS-CHAVE: *Letramento social. Língua Inglesa. Pesquisa Narrativa.*

ABSTRACT: *In a higher education technology course, freshmen students have to take the subject English-1, which consists of equipping students for the oral and written communication of personal information. This article aims to analyze a literacy activity, applied to a group of freshmen students of the technological course in Logistics of a state public institution. The Social Theory of Literacy (TSL) is used to demonstrate, within the scope of an activity proposed to students, how literacy occurs in a specific social practice: a job interview. In the methodological path, with a qualitative approach, narrative research is used, according to Clandinin e Connely (2015) for an analysis of the data obtained. The results indicate that the beginning students perceive themselves capable of socially intervening in the target language.*

KEYWORDS: *Social Literacy. English language. Translation. Narrative Inquiry.*

Introdução

O letramento no ensino de Inglês para o aluno universitário, ingressante no ensino superior tecnológico, é um tema desafiador, dado o fato observado na prática docente de que o aluno possui forte resistência em abandonar a tradução como único e exclusivo recurso para compensar o não entendimento da língua inglesa. Os alunos alegam que utilizar o recurso da tradução para a língua portuguesa os deixa mais confiantes. A pergunta recorrente no discurso do aluno é “Como eu vou entender este texto se não sei todas as palavras?”.

Após alguns anos de prática docente em uma instituição de ensino superior pública em São Paulo e de ouvir esse discurso recorrente dos calouros, foi possível observar que tais alunos receberam uma formação calcada em um modelo autônomo de letramento. O referido modelo cria uma cisão entre a língua falada e a língua escrita, em que se prioriza o ensino da segunda. Conseqüentemente, o desafio está em apresentar ao aluno o modelo ideológico de letramento que se fundamenta em práticas sociais.

De acordo com Street (2005), tem-se o desafio de se colocar em prática uma visão de letramento que não seja isolada de implicações socioculturais. Portanto, pretende-se trazer à consciência dos alunos a importância da língua inglesa e de como esta já está presente em vários eventos de letramento do seu cotidiano, o que leva ao objetivo do presente estudo: analisar uma atividade de letramento proposta a uma turma de alunos do curso superior tecnológico em Logística, do período noturno da Faculdade de Tecnologia (FATEC) Zona Sul em São Paulo, por meio da qual os alunos puderam produzir diálogos, em língua inglesa sem o exclusivo recurso da tradução e se perceberam capazes de intervir socialmente na língua-alvo.

Nesse contexto, os alunos, ao término do primeiro semestre letivo de curso, deveriam estar aptos a produzirem um diálogo para uma entrevista de emprego, considerada um evento de letramento com o qual muitos irão se deparar ao longo de sua vida acadêmico-profissional.

A subsequente proposta deste estudo é oferecer aos docentes de línguas da instituição evidências concretas que possibilitem verificar se há vantagens pedagógicas ao se adotar o letramento social com alunos do ensino superior tecnológico. Por isso, ressalta-se a importância das práticas de letramento. O grupo docente é bastante heterogêneo e há desde jovens que nunca trabalharam até profissionais com longa experiência profissional.

Em uma reunião do colegiado, o coordenador pedagógico do curso de Logística informou aos docentes sobre a importância de se reforçar a exposição dos alunos à leitura e à redação para fins específicos. Como estudo, este evento de letramento foi decisivo para a compreensão do letramento ideológico em contexto universitário. Segundo Barton (2009), em sua pesquisa *The Literacies for Learning in Further Education*,

¹The Literacies for learning in Further Education research identifies different literacies being drawn upon in further education classes. Students are learning the reading and writing demands of the vocations they are training for, such as catering, construction or hairdressing, the literacies of particular workplaces (BARTON, 2009, p.42).

Senge (2005) sugere que o domínio da ação de qualquer organização, no que tange as políticas, práticas, regras, regimentos internos e canais de autoridade podem ocorrer em torno da aprendizagem. Quando isso acontece, desencadeia-se um ciclo de aprendizagem profunda nas pessoas da organização. Ao serem expostas a novos tipos de experiências, as pessoas passam por um processo de identificação, constituído por diferentes discursos, em uma posição-sujeito definida, representada, por exemplo, pelos alunos de uma determinada disciplina. Essa mesma identidade poderia ser, de forma mais pontual, chamada de processo identificatório pois, segundo Coracini (2003), só é possível interpretar alguns pontos de identificação que aparecem pela linguagem, por vezes constitutivas de uma subjetividade.

O ensino universitário tecnológico está diretamente ligado às demandas do mundo do trabalho. A FATEC busca aliar excelência acadêmica e formação prática. O ensino de uma língua, mesmo estrangeira, deve estar em consonância com a política institucional. Esta atividade de letramento é a concretização de uma abordagem que pode ser multiplicada para a equipe de professores de línguas em uma unidade de ensino superior.

Este artigo foi organizado a partir de uma problematização sobre o ensino de língua estrangeira, a tradução e a relevância do trabalho docente centrado na concepção de letramento social. O desenvolvimento desta pesquisa, inicia-se com um referencial teórico sobre concepções de letramento; em seguida, apresenta-se o método, de abordagem qualitativa, que trata de pesquisa narrativa; e posteriormente, relatos de experiência para uma discussão sobre o letramento social.

1. Referencial teórico

O marco teórico é o da Teoria Social do Letramento (TSL), ao se utilizar autores como Barton (2009), Street (2014) que ressaltam a base social do letramento e integram os eventos de letramento com as práticas de linguagem/letramento. Esses autores afirmam que o nível de letramento é estabelecido de acordo com o uso social da leitura e da escrita realizado pelo indivíduo, isto é, quanto mais as atividades que o indivíduo realiza em seu cotidiano (trabalho, lazer, religião) exigirem dele habilidades de leitura e escrita, mais letrado será esse indivíduo (STREET, 2014).

¹ “Pesquisas em educação continuada têm identificado diferentes instruções sendo usadas nas aulas nesse contexto. Alunos estão aprendendo a ler e escrever com foco na área técnica em que estão estudando, por exemplo, serviços de buffet, construção, cabeleireiro, com materiais específicos de cada área”. (BARTON, 2009: 42, tradução nossa).

Para Pais (2007), o homem está inserido em uma comunidade sociocultural; é um ser social, cultural e histórico. Identifica-se com saberes e valores compartilhados pelo grupo, por uma visão de mundo, por um imaginário coletivo. De acordo com Pais (2007), esses valores e saberes habilitam o convívio social e conferem aos membros do grupo a sua identidade cultural, a sua memória social, a consciência da sua pertinência ao grupo e de sua continuidade no tempo.

²The argument about social literacies suggests that engaging with literacy is always a social act, even from the outset. The ways in which teachers or facilitators and their students interact is already a social practice that affects the nature of the literacy learned and the ideas about literacy held by the participants, especially new learners, and their positions in relations of power (STREET, 2005, p.42).

Esse entendimento altera a visão que se tem da escola como único lócus de desenvolvimento do nível de letramento desses indivíduos. Todavia, a escola pode e deve ofertar atividades diversas que envolvam textos escritos e momentos para apropriar-se desses textos, estabelecendo pontes de aprendizado para que o aluno realize a necessidade de aprofundar seus estudos. A essas atividades significativas, dá-se o nome de eventos de letramento (BARTON, 2009).

De acordo com Barton (1994), deve-se levar em consideração se o que as pessoas sentem é apropriado ou não. Antes de pedir para os alunos redigirem um diálogo em situação de entrevista de emprego, entende-se ser necessário compreender que experiência esses alunos possuem com esse determinado evento. Ainda segundo o autor, adotar esta postura permite ao professor distanciar-se de um excesso de confiança na ideia de estabelecimento de habilidades fixas.

É importante ressaltar que os eventos de letramento não devem ser tratados única e exclusivamente pelos professores de língua portuguesa e outros idiomas, mas devem ser estruturados como prática social e o produto dessa prática depende do planejamento de aulas diferentes das consideradas tradicionais. O professor ainda é o centro da disseminação desse conhecimento, pois ele deixa de estar engessado ao cumprimento do currículo e precisa organizar uma dinâmica de exposição de conteúdos que leve em conta a relação com o ambiente em que essa turma está inserida (KLEIMAN, 2007).

Ao se considerar que há influência do mundo da escrita sobre o uso da língua nas práticas sociais, pode-se entender melhor o uso do termo Letramento por especialistas e, conseqüentemente, sua resignificação, uma vez que, no passado, usava-se o termo letrado com o sentido de qualidade de quem tinha conhecimento de literatura

² “O argumento sobre os letramentos sociais sugere que engajar no letramento é sempre um ato social, desde o seu início. As formas como professores ou facilitadores e seus alunos interagem é sempre uma prática social que afeta a natureza do letramento aprendido e as ideias que os participantes têm sobre o letramento, especialmente os novos aprendizes, e suas posições em relações de poder”. (STREET, 2005: 42, tradução nossa).

erudita. É evidente que o ler e escrever não diz respeito somente à apresentação das letras e de como essas se combinam, ou seja, não se refere apenas ao domínio mecânico de um código. Em outras palavras, ‘escrever não é só codificar’ e nem ‘ler é decodificar’ (SOARES, 2001).

Novos estudos das Ciências Linguísticas mostram que a aprendizagem da leitura e da escrita, bem como a aprendizagem de uma língua estrangeira, é um processo mais longo do que se pensava ser. A percepção do fenômeno da escrita, hoje, precede sua aprendizagem, pois sabe-se que a criança conhece as letras antes de entrar na escola. Um olhar ao redor, bancas de revistas e jornais, outdoors, lojas, cada esquina das cidades mostra que o mundo da escrita há muito faz parte do cotidiano urbano, sem se falar da linguagem veiculada na televisão (e que é uma reprodução da escrita), bem como de seu poder informativo e formativo.

Segundo Soares (2001), Letramento corresponde ao termo inglês, *literacy*, que tem a acepção de “*the condition of being literate*”, a condição de ser letrado, com o sentido de ser “educado, especialmente capaz de ler e escrever” (SOARES, 2001, p. 17). Assim, para a autora, *literacy* é o estado, ou condição assumida por aquele que aprende a ler e a escrever e, implícita a esse conceito está a ideia de que o domínio da escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, linguísticas e cognitivas; quer para o grupo social em que a escrita seja introduzida, quer para o indivíduo que aprenda a usá-la.

Existe uma relação intrínseca entre linguagem, cultura e sociedade, uma vez que é por meio da linguagem que o sujeito interage com o mundo. Esse caráter social da linguagem se baseia na concepção de língua como atividade cognitiva, social e histórica. Segundo Marcuschi (2002), trata da natureza funcional e interativa e não do aspecto formal e estrutural de uma língua. É neste contexto que os gêneros discursivos e textuais são constituídos como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo.

A perspectiva de uma função social da Língua se concretiza por meio da noção de discurso. O Discurso é constituído intersubjetivamente e está para além do texto. Os discursos são processos de produção de sentido entre sujeitos, numa comunidade sociocultural e linguística. Para se entender o que é discurso é necessário saber que o texto é um todo organizado de sentido, formalmente constituído. É um evento comunicativo no qual convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais. É, portanto, um evento dialógico, pois o texto é um produto de uma criação coletiva, já que a voz de seu produtor se manifesta ao lado do coro de outras vozes, que já trataram do mesmo assunto, com as quais concorda ou discorda (BAKHTIN, 1988).

Os discursos fazem parte do saber compartilhado pelos falantes de uma língua, num determinado tempo e determinado lugar. Caracteriza-se pela ideologia, sistemas de valores e intertextos, uma vez que todo enunciado é um elo em uma cadeia de comunicação discursiva e não pode ser separado dos elos que o precederam, que o determinam e geram atitudes responsivas diretas e ressonâncias dialógicas (BAKHTIN, 1988).

São pertinentes, nesta discussão sobre letramento, essas ideias de Bakhtin sobre língua e linguagem, bem como a noção de gêneros do discurso, pois, em cada esfera de atividade humana e de utilização da língua, são elaborados tipos, relativamente estáveis, de enunciados. Logo, existem tantos gêneros discursivos quantas forem as atividades humanas e necessidades dos diversos contextos sociocomunicativos.

Para Bakhtin (1997), existem os gêneros discursivos mais simples, que se relacionam com o uso coloquial da língua, com o campo da oralidade, como o diálogo, que caracteriza a forma mais clássica da comunicação cotidiana. E existem os gêneros secundários, que são os mais complexos, e requerem o uso formal da Língua, como o romance, o conto, a crônica, o artigo de opinião, manuais de instrução, textos científicos e outros.

Nesta discussão, considera-se a noção de Letramento, por meio das práticas sociais e a interação com a Língua em uso, dentro de um sistema comunicativo em que se requerem competências sociolinguísticas na oralidade.

Também se recorre a Rios (2010), quando esta explica que o discurso assume, na Teoria Social do Letramento, um papel extremamente importante e um conceito-chave a ser utilizado neste projeto é o de discurso de letramento, que vem a ser

‘Letramento’ não é somente um modificador de ‘discursos’, essa expressão deve ser entendida como um nome composto para enfatizar que o que está sendo estudado é tanto a linguagem escrita como atividade quanto sua representação pelos participantes da pesquisa (RIOS, 2010, p.7).

Os discursos dominantes do letramento estão relacionados tanto aos discursos dominantes da escrita e da leitura, mas também em relação às construções sociais, como sistemas burocráticos, acadêmicos ou literários. Nesses casos, uma instância de alguma forma impõe seu poder, domina outros que estão submetidos a essa forma de poder (RIOS, 2010).

O discurso de letramento problematiza o conceito de letramento como fator direto para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e para o desenvolvimento socioeconômico, observando neste um discurso dominante, legitimado na prática e na estrutura social. Isto é, o aluno acredita ser incapaz de entender ou de, pelo menos, tentar entender um texto pelo fato de não conhecer todo o código com que ele foi elaborado.

Desta maneira, propõe-se uma prática de ensino com base na concepção de letramento social e, a partir do método descrito a seguir, segundo uma abordagem qualitativa, propõe-se uma atividade de letramento e os relatos da experiência.

2. Método

O presente artigo baseia-se em um estudo exploratório com abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2007), é um tipo de pesquisa que tem por objeto um conteúdo essencialmente qualitativo, em que a ação do pesquisador deve ser reflexiva. Tem-se a pesquisa narrativa como abordagem metodológica adotada para se entender o conhecimento profissional (CLANDININ; CONNELLY, 2015). Como instrumento de coleta de dados, os participantes, alunos voluntários, foram entrevistados. A seguir, descrevem-se as etapas da atividade proposta.

O trabalho, realizado em duplas, consistiu-se na elaboração de um diálogo. Vale ressaltar que o gênero discursivo diálogo foi previamente trabalhado com a turma por dois meses antes do início do projeto. Em aula, o conteúdo linguístico, passível de ser usado em uma entrevista de emprego: apresentação pessoal, formação acadêmica, experiência profissional, interesses e hobbies são itens que já fazem parte do conteúdo programático do primeiro bimestre do curso, e já são apresentados aos alunos de maneira contextualizada, sob a forma de diálogos.

Para escrever o diálogo, os alunos tiveram de acessar a informação diretamente no material trabalhado durante o curso (livros, slides, anotações de aula etc.), pois essas são fontes em língua inglesa, não havendo necessidade de escrever o texto em português ou de buscar uma tradução eletrônica. Os alunos foram informados de que seu repertório linguístico em língua estrangeira não era comparável ao da língua materna, com isso deveriam produzir uma versão linguisticamente compatível com o domínio de língua inglesa de que dispõem até o momento.

Desta maneira, durante a fase de elaboração, os alunos já estavam manipulando a língua inglesa, conseqüentemente minimizando o uso do português. Vale ressaltar que nesta fase, o docente assumiu o papel de facilitador ao reservar momentos para monitorar, tirar dúvidas que possam surgir durante a redação do diálogo.

A segunda parte da atividade consistiu na apresentação oral do diálogo, os alunos possuíam dois objetivos para esta fase: levar em conta elementos de pronúncia e entonação, que também são trabalhados em aula e praticar o texto, pois durante a apresentação não poderão lê-lo. A apresentação pôde ser dramatizada.

Terminadas as apresentações, foi realizada uma pesquisa para obter a percepção dos alunos sobre a atividade realizada. A pergunta feita aos alunos “O que você achou desta atividade?” gerou respostas que foram gravadas e depois transcritas.

Para esta parte, fundamentou-se esta pesquisa na análise que empreendem a respeito das “paisagens do conhecimento profissional do professor” Clandinin e Connelly (2015, p.89). Os referidos autores, por meio de narrativas de professores, procuraram compreender de que maneira os ambientes profissionais são constituintes do conhecimento profissional destes. A metáfora da paisagem do conhecimento profissional do professor possibilita a contextualização e a compreensão de seu

conhecimento prático. A ideia expressa por essa metáfora tridimensional permite-lhes falar sobre espaço, lugar e tempo. Clandinin e Connelly (2015) salientam que:

Entender o conhecimento profissional abrangendo uma paisagem exige uma noção de conhecimento profissional como constituído de uma ampla variedade de componentes e influenciado por uma ampla variedade de pessoas, lugares e coisas. Uma vez que vemos a paisagem do conhecimento profissional como constituída de relações entre pessoas, lugares e coisas, nós a consideramos tanto uma paisagem moral como intelectual (CLANDININ; CONNELLY, 2015, p.5).

Para os autores, o professor está diante de vários dilemas epistemológicos e morais, já que os lugares pelos quais transitam apresentam características morais e epistemológicas diferentes, muitas vezes até conflitantes. Tais dilemas são, para eles, focos de observação.

A metáfora do espaço tridimensional possibilita ao pesquisador narrativo encontrar-se ao usar uma série de conceitos que o direciona, retrospectiva ou prospectivamente, introspectiva e extrospectivamente, além de situá-lo em um lugar. Segundo Clandinin e Connelly (2015), essas dimensões são como avenidas a serem percorridas durante uma pesquisa narrativa.

Através dos relatos sob a forma de narrativas é possível evidenciar os tipos de aprendizagem, as estratégias usadas para aprender. Com isso posto, pode-se afirmar que o principal objetivo está justamente em reconhecer-se, aprender com os pontos fortes e fracos.

Ao objetivar a formação sob o ponto de vista daquele que aprende, as narrativas de experiência provocam questionamentos sobre nossos processos de formação, nela registrados, sejam estes de ordem psicológica, psicossociológica, sociológica, econômica, política e cultural.” Formar-se é integrar-se numa prática o saber-fazer e os conhecimentos, na pluralidade de registros” (JOSSO, 2004, p.39).

Por meio do relato de narrativas individuais, pode-se caracterizar a prática social de um grupo. Desta forma, uma entrevista individual faz menção, direta ou indiretamente, a uma quantidade de valores e atitudes do grupo ao qual o narrador individual faz parte.

De acordo com Clandinin e Connelly (2015), a pesquisa narrativa auxilia o autor a elaborar um texto de pesquisa que evidencia como um determinado discurso dominante pode moldar uma atitude individual. Posto isso, “o envolvimento com a pesquisa narrativa permite entender como o conhecimento do professor é composto narrativamente, incorporado em uma pessoa e expressado na prática” (CLANDININ e CONNELLY, 2015, p.169). As falas dos alunos, gravadas e transcritas, foram

analisadas de acordo com os desafios por eles levantados. A seguir, apresentam-se os resultados e discussão dessa análise da pesquisa narrativa.

3. Resultados e discussão

Feitas as apresentações, puderam ser discutidos os seguintes dados: vinte e um (21) alunos realizaram as apresentações, subdivididos em onze grupos, dos quais oito (8) realizaram uma simulação de entrevista de emprego e o restante uma conversa informal entre amigos; dezesseis (16) alunos não fizeram nenhum uso de material de apoio, mas cinco (5) alunos valeram-se de leitura.

Vale ressaltar que este segundo grupo de alunos buscou recursos linguísticos na Internet que não haviam sido estudados durante o curso. Não obstante, mais de 75% dos alunos realizaram a atividade com êxito, pois elaboraram seus diálogos de acordo com o modelo ideológico de letramento.

Na semana seguinte, prosseguiu-se à fase de *feedback* coletivo com alguns alunos que estavam presentes, precisamente dez alunos; além das contribuições por e-mail, para comentários sobre a atividade considerando que um aspecto importante da integração entre os conceitos de letramento e do discurso é que a existência dupla do discurso como atividade e reflexividade entra no conceito de evento de letramento. Assim, pôde-se construir uma distinção entre atividades e narrativas nos Estudos do Letramento (BAYNHAM; PRISLOO, 2000), sobre narrativas.

Essas narrativas são recontextualizações de eventos passados que trazem em si um elemento de reflexividade (RIOS, 2010).

Mesmo tendo sido feita em língua materna, as narrativas dos alunos foram bastante reveladoras quanto à percepção do aprendizado que tiveram com esta atividade bem como em relação ao desenvolvimento de uma consciência crítica sobre aprendizagem de língua estrangeira. A seguir, disponibilizam-se algumas das falas dos alunos que participaram da entrevista:

Eu estou desempregado, fiquei muito animado em fazer este trabalho porque posso ter uma entrevista em inglês a qualquer momento, mas acho que mesmo em português vai ajudar. Eu troquei ideia com vários colegas da sala durante as semanas passadas e vi que vários também estavam interessados. Nós vamos fazer mais no semestre que vem? (aluno 5)

Esse aluno já havia comentado de que ele e vários outros estavam se reunindo para ensaiar, já há duas semanas. O que mostra o empenho, a dedicação e o comprometimento com o projeto. A questão do letramento profissional (BARTON, 2009) é latente na fala deste aluno. Como eles sentem a necessidade de conectar o aprendizado escolar com a demanda do mundo do trabalho.

Eu achei legal esta atividade porque eu nunca tinha participado de uma entrevista de emprego. Nós vimos vídeos durante as aulas, foi bom, mas ver os colegas apresentando e eu apresentar junto com a minha colega foi como estar mesmo em uma entrevista. (aluno 10)

A narrativa desse aluno pode ser considerada pertinente à concepção de um letramento ideológico e social, pois em sua fala percebeu que a língua não é um ato isolado, ela está atrelada à uma atividade concreta que faz, ou fará, parte de sua vida. Uma prática de letramento que o aluno agora sente como sendo apropriada (BARTON, 2009) para o contexto acadêmico/profissional que ele está começando a viver.

Quanto ao questionamento sobre a relevância dessa atividade, logo no início do curso, um aluno se manifesta:

Meu colega do quarto semestre me ajudou, disse que eles não fazem nada deste tipo na turma dele, ele está mais inseguro do que eu que estou no primeiro semestre, acho que eu que acabei ajudando-o. (aluno 1)

Essa fala indica que há um mito de que a fluência é atingida, a partir de etapas sequenciais pois os alunos tendem a categorizar o conhecimento de forma linear. Tem-se ainda nesta fala, a questão da segurança, sobretudo por ter utilizado a língua em uma atividade específica de letramento profissional, como menciona Barton (2009).

Estávamos nervosos, inseguros, mas depois que fizemos a apresentação, passamos a incentivar os colegas que iam se apresentar, deu trabalho, mas foi mais tranquilo do que a gente imaginava. (alunos 2 e 9 - por mensagem)

O mito de o professor ser o único detentor da verdade, de que só ele sabe e pode corrigir, também pareceu estar em discussão. O aluno passou a prestar atenção ao colega, ao que ele tem a dizer, pois passou a ter significado para ele, tem-se aí um evento de letramento (BARTON, 1994).

A gente estava nervoso, é que meu inglês não é muito bom, sempre achei isso e achava que seria impossível melhorar, mas no próximo semestre vamos melhorar, até já estamos combinando, não é? (alunos 4 e 8).

Esta fala chamou a atenção, porque evidencia a superação de obstáculos e o autogerenciamento da aprendizagem pelo aluno.

Discursos dominantes do letramento referem-se tanto a usos dominantes da escrita (e, conseqüentemente, da leitura), tais como àqueles considerados de *status* superior na burocracia, na academia e no uso literário, como às suas representações ou construções discursivas. Frequentemente, são esses os marcos de referência quando as pessoas emitem opinião sobre o letramento num sentido geral (RIOS, 2010).

Em uma tentativa de relativizar essa visão dominante de discurso, tão presente na cultura atual, foi explicado à turma que melhorar é um objetivo, mas isto não significa que os jovens não estejam bem agora, deve-se comemorar no presente as conquistas alcançadas, porque elas realmente ocorreram. E quanto ao questionamento sobre o conteúdo aprendido, um aluno manifesta a seguinte fala:

Eu nunca tinha aprendido inglês assim, no ensino médio a gente só vê o verbo TO BE, eu perdia muito tempo com tradução. tudo que eu queria falar em inglês eu escrevia primeiro em português. Maior trabalho professor. (aluno 3)

Essa manifestação ilustra a contribuição do trabalho para que o aluno se perceba como capaz de atuar em língua inglesa durante todo o processo comunicativo, do pensar ao falar/escrever. Este é justamente o objetivo desta atividade, criticar os discursos dominantes de letramento que impõem seu poder (RIOS, 2010).

Eu agora vejo que é muito mais fácil fazer desta forma, eu quis complicar e acabei indo pra Internet buscar palavras que não conhecia e nem tínhamos aprendido aqui no curso, daí quando fui tentar falar, ficou pior ainda, muito difícil. Quando ouvi os colegas vi que eles foram bem melhores com coisas mais simples. Se puder, quero fazer novamente esta atividade no próximo curso, prometo que vou fazer tudo em inglês logo de cara, e só mesmo algumas palavras vou buscar no google. Como ele disse prof., eu também vou te surpreender. (aluno 6).

O aluno em questão foi um dos que recorreu à tradução. Apesar do bom humor e da aparente descontração, fica evidente sua decepção, sua fala deixa explícito o deslocamento perante os demais, em relação às dimensões narrativas de situação, continuidade e interação (CLANDININ, CONNELLY, 2015), ou seja, ele não se sente no mesmo espaço que seus colegas de classe; é como se seus colegas estivessem em um estágio superior ao seu; sente-se incompleto neste tempo e por isso aposta em um tempo futuro, também se arrepende por não ter se envolvido com a língua alvo, ter criado intimidade com ela a ponto de poder usá-la autonomamente.

Professor, participei de uma entrevista em um processo de seleção e teve uma parte que foi em inglês, era uma multinacional da área de transportes marítimos, e muitas destas coisas que a gente aprendeu aqui apareceram lá. (aluno 7)

Essa narrativa chama a atenção, nem tanto pelo seu conteúdo, que por si só é bastante gratificante, o aluno fez referência não só à língua, mas à postura, linguagem corporal, registro formal. Para ele, ficou claro agora que este evento de letramento que foi realizado por meio dessa atividade em sala faz parte de algo maior, ou seja, uma

prática de letramento (STREET,2014). Sem contar que sua fala foi muito motivadora para os colegas, também em busca de colocação profissional.

4. Considerações finais

Os resultados obtidos colocam em evidência o potencial que a abordagem ideológica de letramento possui no ensino superior tecnológico tendo produzido ideias geradoras para futuros trabalhos de pesquisa.

Os alunos envolvidos neste estudo estão em condições de posicionar-se perante os discursos dominantes, através do desenvolvimento de uma visão crítica em relação ao aprendizado de uma língua estrangeira. Vale enfatizar que esses alunos eram calouros e que a disciplina de língua inglesa está presente em todos os semestres até a conclusão do curso, isto é, por mais cinco semestres. Ainda há muito espaço para desenvolvimento e aquisição de linguagem em uma perspectiva social e crítica de letramento.

A política institucional de estar alinhada às necessidades do mundo do trabalho também é atendida, quando se tem alunos mais confiantes e seguros quanto ao uso da língua inglesa em contexto profissional. Pode-se dizer que atividade não apenas desenvolve habilidades linguísticas, mas também sociais pois muitos dos alunos, sendo oriundos do ensino médio, nunca haviam participado de uma entrevista de emprego. Outros nunca haviam estudado a língua inglesa formalmente fora da escola, e, destes, muitos tiveram aulas baseadas não no modelo de letramento social.

No ensino de uma língua estrangeira, os desafios são reais e concretos, embora a tradução seja um recurso linguístico bastante utilizado, neste trabalho procurou se evidenciar o letramento social. Nas narrativas apresentadas foi possível verificar que o foco sobre o contexto de produção de um texto pode estimular a autonomia do aluno, na escola, a fim de que ele pense sobre sua prática linguística, bem como instrumentalizá-lo para a ação levando-se em consideração seu tempo, espaço e práticas sociais. Este estudo teve como objeto uma turma, de um professor, dentre as 36 turmas que existem no campus. Dessa forma, apresenta-se uma oportunidade para a multiplicação dos resultados aos pares e de futuros trabalhos colaborativos.

Referências

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1988.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 2a. Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARTON, D. The Literacies for Learning in Further Education. In BAYNHAM, Mike; PRISLOO, Martin. (Eds.) *The Future of Literacy studies*. Londres: Palgrave MacMillan, 2009.

BAYNHAM, M; PRISLOO, M. (Eds.) *The Future of Literacy studies*. Londres: Palgrave MacMillan, 2009.

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. Michael. *Pesquisa Narrativa*. 2ª. ed. Uberlândia: edUFU, 2015.

CORACINI, M. J. Língua Estrangeira e Língua Materna. Uma questão de sujeito e identidade. In: CORACINI, Maria José (org). *Identidade e Discurso*. Campinas: Editora da UNICAMPI Chapecó: Argos Editora Universitária, 2003.

JOSSO, M.C. *Experiências de Vida e Formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Edunisc*, v. 32, n. 53, 2007. Disponível em <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242>> Acesso em 07 mai 2018.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: Dionísio, A P.; Machado, A. R. & Bezerra, M. A. (Orgs.) *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 20-35.

MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa Social*. Teoria, método e criatividade. 18a. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PAIS, C. T. Considerações sobre a semiótica das culturas, uma ciência da interpretação: inserção cultural, transcódificações transculturais. In: *Revista Acta Semiótica et Lingvistica*. SBPL, vol. 11, Ano 30, São Paulo: Terceira Margem, 2007, p. 149-157.

RIOS, G. Letramento, discurso e gramática funcional. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 11 (2), 2010, p. 167-183.

RIOS, G. *Representações Discursivas do Letramento em contextos locais: entre discursos dominantes e dominados*. Tese de Doutorado, 2003.

SENGE, P. *Escolas que Aprendem*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SOARES, M. *Letramento*. Um tema em três gêneros. 2a. edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

STREET, B. V. *At Last: Recent Applications of New Literacy Studies in Educational Contexts*. *Research in the teaching of English*. v.39, n4, 2005. Disponível em <<https://www.jstor.org/stable/40171646?seq=1/analyze> > Acesso em 10 jun 2018.

STREET, B. V. *Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. [tradução Marcos Bagno]. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.